

UTILIZAÇÃO DA ESCALA DASH PARA AVALIAÇÃO DE MEMBRO SUPERIOR DE UM PACIENTE COM LESÃO DO PLEXO BRAQUIAL: ESTUDO DE CASO

Vitoria Ferreira de Lisboa

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: vitorialisboa.fisio@gmail.com

Jorge Hiago da Silva Oliveira

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Email: jorgeoliveira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

As lesões traumáticas do plexo braquial (LTPB) são debilitantes e resultam em déficits motores, sensitivos, dor, limitações funcionais e impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes. Elas são mais comuns em adultos jovens que sofreram traumas de alta energia, especialmente em acidentes de trânsito. O diagnóstico é desafiador e o tratamento é complexo. A incidência é de 1,3% em pacientes politraumatizados e de 5% em vítimas de acidentes motociclísticos. O questionário DASH, desenvolvido em 1996 pela Associação Americana de Cirurgia Ortopédica (AAOS) e pelo Instituto de Trabalho e Saúde de Toronto, é uma ferramenta autoaplicável composta por 30 itens, cada um com cinco opções de resposta. Ele avalia a incapacidade musculoesquelética cumulativa nas extremidades superiores e é utilizado para medir os resultados de condições e tratamentos nos membros superiores. Das 30 questões, 21 avaliam o impacto funcional nas atividades diárias, enquanto cinco se referem a sintomas (dor, fraqueza, rigidez, sensibilidade) e quatro avaliam a experiência do paciente em atividades profissionais e sociais. Uma fórmula matemática calcula uma pontuação final em uma escala de 0 a 100, onde 0 indica nenhuma deficiência e 100 indica incapacidade máxima. Este estudo tem como objetivo descrever os resultados obtidos a partir do uso do questionário DASH em um paciente com lesão do plexo braquial. O estudo foi conduzido na Clínica Escola de Fisioterapia Luigi Pedrollo da UniCatólica, com o paciente M.J.B.M., do sexo masculino, em agosto de 2023 durante uma avaliação. Os resultados do questionário indicaram uma pontuação de 72,2, indicando uma grave incapacidade funcional. Isso proporcionou uma visão abrangente do quadro clínico do paciente, auxiliando no planejamento de intervenções terapêuticas, estabelecimento de metas individuais de reabilitação e acompanhamento do progresso ao longo do tratamento. Em conclusão, o questionário DASH demonstrou ser uma ferramenta valiosa para compreender o impacto dessa lesão, desempenhando um papel fundamental na abordagem fisioterapêutica do tratamento. Com base nas informações coletadas, os profissionais podem adaptar suas abordagens terapêuticas e garantir que os cuidados sejam direcionados às necessidades específicas do paciente, visando uma recuperação mais eficaz e uma melhor qualidade de vida a longo prazo.

Palavras-chave: Neuropatias do plexo braquial. Doenças do sistema nervoso periférico. Especialidade de fisioterapia.